

Supervisão clínica em enfermagem: contributo para o desenvolvimento de competências para a mobilidade

Cândida Koch; Ana Paula Prata; Josefina Frade & Margarida Reis Santos

Escola Superior de Enfermagem do Porto, docentes.

Autor correspondente: **Cândida Koch** (candida@esenf.pt)

Resumo

A crescente mobilidade dos enfermeiros no espaço europeu implica uma maior preocupação com a excelência dos cuidados que se pretende prestar aos cidadãos. Torna-se fundamental identificar as competências necessárias para a mobilidade, bem como os fatores que a podem influenciar. Inserido no projeto *Training Requirement and Nursing Skills for Mobility* (TRANSforM), patrocinado pela União Europeia, desenvolveu-se este trabalho com o objectivo de Identificar habilidades e competências necessárias à mobilidade dos enfermeiros para outros países. Tendo por base o Inquérito Appreciativo e com recurso à técnica de *Focus Group*, os dados foram recolhidos em duas entrevistas semiestruturadas efetuadas a dois grupos, num total de 14 enfermeiros. Para além das competências nucleares como o trabalho de equipa, a comunicação e o respeito, os participantes consideraram que um conhecimento básico acerca da cultura e da sociedade do país, a criatividade/ inovação, o conhecimento linguístico, a flexibilidade, a mente aberta, a capacidade de transcender as questões culturais, a empatia, a competência ética e a capacidade para estabelecer uma relação de confiança seriam competências essenciais à mobilidade. A supervisão Clínica em Enfermagem pode ser um importante processo no suporte para o exercício e desenvolvimento destes profissionais.

Palavras-chave: Mobilidade; competências clínicas; supervisão clínica.

Abstract

Clinical supervision in nursing: a survey of the competencies for international mobility.

The increasing mobility of nurses within the European Union borders highlights the importance of excellence in care that is provided to citizens. It is crucial to identify the necessary competencies that drive international mobility as much as the factors that may influence such mobility. As part of the *Training Requirement and Nursing Skills for Mobility* (TRANSforM) project, supported by the European Union, the present survey was developed with

the objective to identify skills and competencies necessary for the mobility of nurses to other countries. Based on the Appreciative Inquiry and taking the Focus Group approach, data were collected during two semi-structured interviews conducted with two groups for a total of 14 nurses. In addition to core skills such as teamwork, communication and respectfulness, participants felt that a basic knowledge of the culture and society of the receiving country, creativity/innovation, knowledge of the foreign language, flexibility, open-mindedness, the ability to overcome cultural issues, empathy, ethical competence, and the ability to establish trustworthy relationships were essential to mobility. Clinical supervision in nursing can be an important process in support for the practice and development of these professionals.

Keywords: Mobility; clinical competencies; clinical supervision.

Introdução

A crescente preocupação das organizações de saúde em facultar cuidados de excelência aos seus clientes, cada vez mais conscientes dos seus direitos e com maiores expectativas, esteve na origem da premência da definição de padrões que elevassem o nível da qualidade dos cuidados de saúde.

Neste sentido, a evolução da disciplina de Enfermagem tem-se focado na formação de enfermeiros que detenham as habilidades e competências imprescindíveis à prestação de cuidados significativos e de qualidade ao cliente e família, perspetivando a promoção, manutenção, tratamento e reabilitação do seu estado de saúde, nos mais variados contextos (Winstanley e White 2003). Consequentemente surgiu a necessidade de desenvolver e implementar um método que promovesse a responsabilização e o desenvolvimento de novas competências dos enfermeiros (Spence et al. 2002), emergindo assim a Supervisão Clínica em Enfermagem como processo de suporte para o exercício profissional (Winstanley e White 2003; Butterworth et al. 2008).

A migração de enfermeiros é atualmente uma realidade crescente e o direito à mobilidade e à livre prática profissional no espaço europeu está salvaguardado por diretivas dos anos 70. A identificação das competências necessárias para a mobilidade e, dos fatores que a podem influenciar, torna-se um importante contributo para a satisfação profissional, promoção de um ambiente de cuidados seguro e prestação de cuidados de excelência.

Este trabalho foi desenvolvido no decurso do projeto *Training Requirement and Nursing Skills for Mobility* (TRaNSforM), patrocinado pela União Europeia, no âmbito do programa Leonardo da Vinci-parcerias, decorrente entre agosto de 2010 e julho de 2012.

Objetivo

Identificar habilidades e competências necessárias à mobilidade dos enfermeiros para outros países.

Método

O Inquérito Apreciativo (IA) foi o método escolhido para o desenvolvimento deste estudo que decorreu no âmbito do projeto TRaNSforM. O IA é descrito como um esforço colaborativo que visa valorizar e reconhecer o melhor das pessoas, das organizações e do mundo envolvente.

Os investigadores não se concentram em problemas, estudam o que na atualidade se considera que funciona.

A recolha de dados decorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, com recurso à técnica de *Focus Group*. Efetuaram-se duas entrevistas semiestruturadas a dois grupos de enfermeiros, com uma duração entre 90 a 120 minutos. Mediante consentimento informado, todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, efetuando-se posteriormente a análise de conteúdo ao discurso produzido.

Resultados

A amostra, de conveniência, compreendeu 14 enfermeiros (5 do sexo masculino e 9 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 23 e 61 anos. Todos tinham experiência de mobilidade, 64,3% (n=9) eram enfermeiros, 21,4% (n=3) enfermeiros-chefes, 14,3% (n=2) *silent partner* (FINE). Tempo de exercício profissional entre 1-35 anos (Média = 12,46 anos; SD= 13,28).

Os enfermeiros consideraram que um conhecimento básico acerca da cultura e da sociedade do país, a criatividade/inovação, o conhecimento linguístico, a flexibilidade, a mente aberta, a capacidade de transcender as questões culturais, a empatia, a competência ética e a capacidade para estabelecer uma relação de confiança seriam competências essenciais à mobilidade.

O trabalho de equipa, a comunicação e o respeito foram considerados competências nucleares.

Conclusões

Os resultados do nosso estudo estão de acordo com os de outros investigadores que concluíram que a educação, as competências técnico-profissionais, a prática de cuidados culturalmente sensíveis, a reflexão sobre a prática e as competências linguísticas são essenciais e podem ser alguns dos fatores facilitadores da inserção ou exclusão dos enfermeiros em mobilidade (Hancock 2008; Woodbridge e Bland 2010). Tal como no nosso estudo, também observamos que no estudo de Adel e colaboradores (2004) as competências sociais associadas à fluência comunicacional foram das mais valorizadas pelos participantes.

Proporcionar práticas de enfermagem multiculturais, experiências internacionais e o desenvolvimento de competências linguísticas é essencial para a promoção da mobilidade. O domínio da língua confere qualidade ao cuidado e uma segurança essencial ao cliente, mas alcançar o nível de fluência necessário é uma das tarefas mais críticas enfrentadas pelos enfermeiros.

A Supervisão Clínica pode constituir-se como um processo de eleição para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem de qualidade, nestes enfermeiros, pois, promove o questionamento das suas ações, desempenhando um papel relevante no crescimento pessoal, no aumento da autoconfiança, e no autoconhecimento e *coping* (Hyrkäs et al. 2003; Hyrkäs, Appelqvist-Schmidlechner e Kivimäki 2005), tendo como fim último a melhoria dos cuidados. O supervisor clínico atua como facilitador no processo de desenvolvimento dos supervisados, promovendo o suporte essencial para o exercício de uma prática de excelência (Hyrkäs 2002), devendo o processo superviso atender ao desenvolvimento de competências e fornecer suporte e encorajamento pessoal e profissional aos enfermeiros.

Referências bibliográficas

- ADEL, M., BLAU, W., DOBSON, J., HOESH, K. e SALT, J. Recruitment and the migration of foreign workers in health and social care. *IMIS-Beitrage*. 2004, 25, 201-230.
- BUTTERWORTH, T. et al. Wicked spell or magic bullet? A review of the clinical supervision literature 2001-2007. *Nurse Education Today*. 2008, vol. 28, 264-272.
- HANCOCK, P. K. Nurse migration: The effects on nursing education. *International Nursing Review*. 2008, 55, 258-264.
- HYRKÄS, K. *Clinical supervision and quality care: examining the effects of team supervision in multi-professionals teams*. Academic Dissertation, University of Tampere, 2002.
- HYRKÄS, K., APPELQVIST-SCHMIDLECHNER, K. e KIVIMÄKI, K. First-line managers views of the long-term effects of clinical supervision: How does clinical supervision support and develop leadership in health care? *Journal of Nursing Management*. 2005, vol. 13, 209-220.
- HYRKÄS, K. et al. Nurse managers conceptions of quality management as promoted by peer supervision. *Journal of Nursing Management*. 2003, vol. 11, 48-58.
- SPENCE, C. et al. A collaborative approach to the implementation of clinical supervision. *Journal of Nursing Management*. 2002, vol. 10, 65-74.
- WINSTANLEY, J. e WHITE, E. Clinical supervision: Models, measures and best practice. *Nurse Researcher*. 2003, 10(4), 7-38.
- WOODBIDGE, M. e BLAND, M. Supporting Indian nurses migrating to New Zealand: A literature review. *International Nursing Review*. 2010, 57, 40-48.